

# ORALIDADE E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL<sup>1</sup>

CORREIA, Rodrigo Amaro de Souza<sup>2</sup>

ESPINDOLA, Fabiana Figueiredo<sup>3</sup>

CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo analisar nas produções científicas da área educacional considerações sobre a aprendizagem da linguagem oral e da linguagem escrita na Educação Infantil (pré-escola), a partir da teoria histórico-cultural. Para tanto, por meio de pesquisa bibliográfica foram selecionados artigos e capítulos de livros que tratavam sobre a aprendizagem e o desenvolvimento da oralidade e da escrita na Educação Infantil. A partir das leituras e análises dos dados, constatamos que a teoria histórico-cultural contribui para a compreensão de que a aprendizagem da linguagem escrita e oral na Educação Infantil (pré-escola) é um processo que depende de interações sociais enriquecedoras, da mediação do educador e da inserção da criança em práticas sociais de linguagens que valorizem tanto a oralidade quanto a escrita e promovam a aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades preditoras da alfabetização.

**Palavras-chaves:** Oralidade. Escrita. Educação Infantil. Teoria Histórico-Cultural.

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil foi considerada por muitos anos como uma etapa educacional assistencialista, tanto pelo poder público quanto pela sociedade. Foi necessário um longo percurso de reivindicações e lutas para que a creche e a pré-escola, instituições que atendem

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, campus de Ponta Porã, como exigência para a obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus de Ponta Porã.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus de Ponta Porã.

<sup>4</sup> Orientadora – Doutora em Educação - Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus de Ponta Porã.

crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, se tornassem obrigatórias na primeira etapa da Educação Básica (Brasil, 1996). Com a aprovação da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (9394/1996), a educação além de direito da criança, passou a assegurar o desenvolvimento integral infantil.

No Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de nº. 9394/1996, que define que a educação deva ter como base:

princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - valorização do profissional da educação escolar; VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal; IX - garantia de padrão de qualidade; X – valorização da experiência extra-escolar; XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; XII - consideração com a diversidade étnico-racial; XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida; XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva ( Brasil, 1996, n.p).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs (2009), de caráter mandatório, apresenta as interações e a ludicidade como eixos norteadores de práticas pedagógicas qualitativas para a garantia do desenvolvimento das crianças, através do acesso a elementos da cultura, valorizando e respeitando a criança e a diversidade. As DCNEIs, também busca nas suas práticas pedagógicas através das interações e brincadeiras garantir experiências que:

**Favoreçam** a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; **Possibilitem** às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais (Brasil, 2010, p.25).

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) define que a Educação Infantil deve garantir o pleno conhecimento das linguagens em todas as suas formas: oral, escrita, livre/espontânea, além das expressões corporais, artísticas e tecnológicas. Entre os objetivos

da BNCC para a Educação Infantil está a produção oral e escrita para crianças de 4 a 5 anos e 11 meses de idade. De acordo com o documento, cada criança deve “produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa”, ou seja, a criança deve ser estimulada a fazer o uso da oralidade e escrita para produzir histórias, mas isso deve ser feito de forma com que a criança sinta necessidade e faça espontaneamente o uso dessas habilidades (Brasil, 2018).

Desse modo, definimos como problema de pesquisa a compreensão da aprendizagem e do desenvolvimento das linguagens oral e escrita na Educação Infantil, subsidiado pela teoria histórico-cultural de modo a responder: É apropriado considerar que a alfabetização acontece desde a Educação Infantil ou as práticas de oralidade e escrita desenvolvem habilidades preditoras para a alfabetização?

Para tanto, optou-se pela pesquisa bibliográfica ancorada na abordagem qualitativa, que segundo Gil (1999), apresenta como principal vantagem o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. A pesquisa bibliográfica também está focada em levantar dados para compreensão, análise e interpretação, sem a preocupação em apresentar resultados numéricos. O instrumento metodológico adotado foi o mapeamento bibliográfico dos referenciais teóricos sobre o tema, englobando assim possibilidades de discussões sobre o assunto.

Na Educação Infantil as crianças estão passando por um grande processo de desenvolvimento e de descobrimento de suas habilidades emocionais, motoras e cognitivas, é importante que o professor saiba como se dá esse desenvolvimento humano, para que em sala de aula possa trabalhar para que as crianças tenham meios e condições de aprendizagem e desenvolvimento de modo a facilitar o processo de apropriação da escrita convencional que começa a ser adquirida nos primeiros anos do ensino fundamental. Segundo Coelho (2011),

é pela presença da outra pessoa que a criança percebe a necessidade de produzir uma escrita compreensível, tanto quanto deseja ler o que o outro produziu. Para isso, é necessária a apropriação de um código escrito. As primeiras grafias que a criança faz no papel, para lembrar-se de algo que foi dito, permaneceriam como meros rabiscos, não fosse a presença de outros sujeitos com os quais ela convive. Essa forma gráfica tem uma significação e pode ser fixada convencionalmente devido aos elementos histórico-culturais que condicionam a vida da criança (Coelho, 2011, p.59).

O processo da linguagem escrita é uma atividade cultural e simbólica, que está presente na vida da criança desde a primeira infância, na escola e no seu convívio social. A aprendizagem da linguagem escrita deve ser a partir da necessidade da criança. No período que compreende a faixa etária de 4 a 5 anos e 11 meses de idade, os jogos e brincadeiras tem um papel importante na formação da personalidade e caráter, atividades que trabalham essa formação são importantes.

Portanto, visando compreender a aprendizagem da oralidade e da escrita e refletir sobre a alfabetização na pré-escola, apresentaremos alguns pontos pertinentes para que possamos entender como é processo de desenvolvimento e aprendizagem na primeira infância, e como a brincadeira é um elemento essencial para que isso ocorra. Para isso, elencamos como subsídio teórico a perspectiva histórico-cultural e de seus estudiosos, dentre eles, Lev Semenovich Vygotsky, sendo assim vamos buscar através de seus estudos e trabalhos fazer uma relação com a Educação Infantil (pré-escola).

## **1. A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL: LINGUAGEM ORAL E ESCRITA**

Ao longo dos anos a humanidade foi modificando o ambiente conforme o contato com a história de seus antepassados, ou seja, através dos conhecimentos já adquiridos, podendo assim se desenvolver e um dos elementos que proporcionou o desenvolvimento foi a aquisição da linguagem. Para Vygotsky (2009) a linguagem é um dos principais mediadores para a aprendizagem humana, uma vez que permite a atribuição de significados aos elementos da cultura. Para ele, o desenvolvimento infantil não se dá apenas pelo processo biológico, a cultura e seus elementos também fazem parte, e são fundamentais. Cada criança tem seu processo de amadurecimento biológico conforme a sua idade, mas as interações culturais e sociais promovem alterações, no crescimento motor, na aquisição da fala e no desenvolvimento cognitivo.

Lev Semenovich Vygotsky, nascido na Bielo-Rússia em 1896 na cidade de Orsha, viveu até os 38 anos de idade, em 1934 veio a falecer vítima de tuberculose, formou-se em Direito e filologia pela universidade de Moscou, também estudou Medicina e lecionou

literatura e psicologia. Entre 1917 à 1924 Vygotsky voltou a morar em Moscou, onde trabalhou no Instituto de Psicologia e no Instituto de Defectologia. Seus estudos foram ignorados na União Soviética entre 1936 à 1956 por motivos políticos e por um longo período pelos países do Ocidente. Dentre os objetos de estudos de Vygotsky destaca-se o desenvolvimento humano e como a cultura e as relações sociais interferem no mesmo, Vygotsky foi o principal estudioso da Teoria Histórico-cultural. No que diz respeito ao desenvolvimento humano, Teixeira e Barca (2017) destacam que

[...] Vigotski supera o conceito cronológico de idade: não é a idade da criança que define suas possibilidades, mas o conjunto do que foi vivido e a maneira como o vivido foi internalizado. Por isso, a situação social do desenvolvimento envolve o lugar que a criança ocupa nas relações sociais de que participa, condiciona a forma da criança se relacionar com a vida em uma determinada idade e constitui a força que faz emergir as neoformações (Teixeira, Barca, p, 33. 2017).

Segundo Vygotsky (1995) as funções psicológicas superiores têm suporte biológico, porque são produtos das atividades cerebrais, por tanto a relação do indivíduo com o mundo exterior cria um processo histórico. Trata-se de uma relação mediada por um sistema simbólico, ou seja, o homem se apropria de elementos da natureza à medida que vai se desenvolvendo. Esses elementos são essenciais para sua sobrevivência, uma vez que transformam o ambiente conforme suas necessidades primárias, que ao serem satisfeitas, geram a criação de novas necessidades.

O processo de apropriação ocorre simultaneamente ao de objetivação, no qual o homem cria uma realidade objetiva, ou seja, um conjunto de atividades humanas. Nessa transformação além dos objetos físicos, a linguagem também é modificada pelas ações humanas. Esses objetos passam a ter características socioculturais, que antes eram naturais. A linguagem é um sistema simbólico básico para todos os grupos humanos, utilizado com a finalidade de comunicação. Vygotsky (1995) propõe o desenvolvimento da linguagem em três fases: a primeira fase pré-linguística do pensamento onde o indivíduo utiliza de instrumentos para realizar a comunicação, fazendo uso da inteligência prática; na segunda fase, pré-intelectual, onde o indivíduo já faz uso da linguagem como função social; já a terceira fase, pensamento verbal e linguagem racional, ocorre pela transformação do biológico para o sócio-histórico.

Para compreender o desenvolvimento infantil na perspectiva histórico-cultural é necessário considerar a relação do indivíduo com a cultura, pois é um dos elementos centrais para entender como se dá a construção da personalidade da criança. Conforme Vygotsky (1995) nos três primeiros anos de vida de uma criança, ocorre no cérebro humano um intenso desenvolvimento de funções psíquicas, ele também fala que nesse mesmo período não pode ser desprezado o desenvolvimento cultural, esses dois processos não podem ser vistos como isolado ou que ao final a uma soma deles, uma vez que os dois ocorrem ao mesmo tempo, o desenvolvimento cognitivo da criança e a sua interação com elementos da cultura. No processo de aprendizagem na criança, a aquisição da linguagem oral é um fato importante e determinante para que a aprendizagem ocorra, pois, a oralidade é um elemento mediador entre aprendizagem e a linguagem escrita, segundo Vygotsky (1995) o processo de aprendizagem se dá quando se tem o encontro do indivíduo com a cultura.

[...] o processo de aprendizagem engendra o processo de desenvolvimento, que se produz pela relação dialética entre duas formas de desenvolvimento que estão atreladas entre si: a revolução e evolução que ocorrem num processo constituído por rupturas. O desenvolvimento da criança se dá, dessa forma, em razão do encontro dinâmico entre as formas primitivas do comportamento infantil e as formas culturais de conduta desenvolvidas nas relações sociais. Disso resultam os saltos qualitativos e as viradas na psique do indivíduo, uma vez que as involuções e os regressos também fazem parte desse processo. Entretanto, não são apenas negados, são superados, visto que ficam latentes no processo, mas não desaparecem (Bomfim, 2021, p.56).

A aprendizagem é um processo de evolução, onde a criança é estimulada a romper barreiras, para que ela possa ocorrer, os estímulos são fundamentais. A linguagem oral é um dos mediadores nesse processo. A linguagem oral também tem um papel importante na aquisição da linguagem escrita, pois a linguagem escrita é a representação da nossa fala, portanto da mesma maneira que a criança faz o desenho para representar alguma coisa, a fala também é uma forma de representação e expressão. A fala vai auxiliar que ela possa compreender quais signos orais são determinantes para compreender os signos gráficos.

Conforme a criança tem contato na sua vivência com diferentes palavras, atribui sentidos próprios, com isso, pouco a pouco, elabora a consciência da fala como um elemento de comunicação própria. Através de práticas orais, de diálogo, na escola e no convívio familiar irá acontecer um aumento do repertório, esse processo irá auxiliar a criança a exercer a fala como uma função mental. Para Vygotsky (1995), em média aos dois anos de idade a

criança para de se reconhecer como um coletivo e percebe que as pessoas e os objetos possuem nomes, e passa a nomear objetos por iniciativa própria, o que ocasiona aumento do repertório e vocabulário. Sendo assim, quando a criança começa a atribuir significado à palavra ela já é capaz de compreender a função social.

Segundo Rego (2014) “na medida em que a criança interage e dialoga com os membros mais maduros de sua cultura. Aprende a usar a linguagem como instrumento do pensamento e como meio de comunicação” (Rego, 2014, p.65).

A alfabetização de crianças na pré-escola tem uma relação como o brincar, através das brincadeiras as crianças vão desenvolver condições cognitivas para aprender a linguagem escrita. Vygotsky (1997) apresenta a escrita como um fator importante, pois para que a criança desenvolva capacidades de expressão do pensamento, memória e do ato cultural de ler, mas, antes a criança necessita vivenciar atividades que são importantes para o desenvolvimento infantil, como manipulação de objetos, sejam eles brinquedos ou instrumentos da cultura, jogos de papéis, comunicação emocional e gestual, para aprimoramento da função simbólica.

A função simbólica é a capacidade que a criança tem de representar, essa construção da representação, que é importante para se construir a gênese da linguagem escrita. A criança desde muito nova já tem suas necessidades e age para supri-las, conforme vai preenchendo essas necessidades novas demandas são geradas. A criança é um sujeito ativo nas relações que estabelece, cada ato que faz, tem uma intencionalidade.

Segundo Vygotsky (1997) o desenvolvimento da escrita ocorre no início da primeira infância quando a criança ainda é um bebê, quando através do signo visual aprende a fazer as relações com os outros, para atribuir um significado de algo em um contexto social. O desenho é a primeira escrita que a criança produz, a chamada escrita pictográfica que vai se desenvolvendo de um simples desenho para um desenho mais complexo, que demonstra a representação do meio e da sua imaginação. A atividade pedagógica com desenhos desempenha um papel importante na aquisição da linguagem escrita, pois promove o desenvolvimento de habilidades motoras, de representação simbólica e de representação mental. A representação gráfica é importante pois, as letras, é a representação da linguagem falada, pelo simbolismo a criança também entende seus sentimentos. Para Vygotsky (1997) a criança através do desenho vai compreender que a representação daquele objeto ou ação, não se dá apenas por desenho, ele pode ser representado através letras e palavras, com isso a criança desperta o interesse em escrever as letras.

Sobre o papel do desenho na linguagem escrita Vygotsky (1997) afirma:

[...] podemos considerar que o desenho infantil é uma etapa prévia à linguagem escrita. Por sua função psicológica, o desenho infantil é uma linguagem gráfica peculiar, um relato gráfico sobre algo. A técnica do desenho infantil demonstra, sem dúvida, uma peculiar linguagem escrita. Segundo a expressão de Ch. Bühler, o desenho infantil é mais uma linguagem que uma representação. [...] a criança não aspira a representar: é muito mais simbólica que realista, não a preocupa a semelhança exata ou completa, quer apenas fazer algumas precisões sobre o objeto representado. Pretende mais identificar e designar o desenho que reproduzir o objeto (Vygotsky, 1997, p.192, tradução nossa).

Para desenvolver habilidades deve-se partir das necessidades que a criança tem ou criando essas necessidades através de atividades lúdicas, com intencionalidade e baseada em estudos científicos, que vão possibilitar que ela esteja preparada para a aquisição da linguagem oral e linguagem escrita, e que não seja imposta a criança de forma a antecipar habilidades que ela ainda não está pronta para adquirir. A Educação Infantil é uma etapa educacional que deve assegurar as crianças o direito de acesso a elementos da cultura, dentre eles, o brincar.

O contato prático com outras pessoas faz com que a linguagem se desenvolva em várias direções, uma delas é o pensamento, que é a base dos processos psíquicos, ao fim da idade pré-escolar a criança será capaz de compreender a estrutura da linguagem que será essencial para que possa escrever e ler corretamente. O domínio prático da linguagem requer enriquecimento do vocabulário, a partir dessa base a criança terá uma capacidade maior para construir frases e mudar o sentido de palavras. Conforme Mukhina (1996) “esse comportamento linguístico da criança revela [...] se o pai fosse um tigre, o filho seria um tigrinho, mas quando o adulto é uma mosca, ela mesma já pequena, seu filho também será mosca, o que não requer um sufixo diminutivo” (Mukhina, 1996, pg. 234). A criança nessa fase detém o interesse nas palavras e em seu significado e no som que ela tem, com isso além de aprender novas palavras ela começa a inventar novas palavras para testar o som com base em modelos já existentes.

Enquanto toma consciência da linguagem oral e sua complexidade, a criança também desenvolve o seu intelectual. Vygotsky (1995) aponta que através da linguagem a criança é capaz de solucionar problemas e controlar variantes antes da execução de tarefas difíceis. Para o autor os signos e palavras são para as crianças o primeiro contato social que têm com outras pessoas, e a linguagem é a expressão do pensamento da criança.

A partir desse momento, quando a criança consegue compreender que seus pensamentos podem ser expressos através da fala, o pensamento se torna verbal e a fala passa

a ser racional. Na fase da pré-escola a criança ainda não tem o domínio da composição lexical da linguagem, ou seja o domínio de palavras pertencentes aquela língua e cultura, para o ensino da escrita é essencial que a criança conheça a composição da léxico da linguagem, à medida que a criança começa a ler e ela vai se dando conta desse processo. Segundo Vygotsky (1995) o domínio do processo de escrita é complexo, pois, requer da criança domínio de um sistema complexo de signos, que vão fornecer ao pensamento instrumentos como, aumento da capacidade de memória e registro de informações. Desse modo, o ensino de escrita não é suficiente para que as crianças aprendam a linguagem escrita, pois o ensino considera que a escrita é uma habilidade motora que se ensina às crianças a desenhar letras e a construir palavras. Entretanto, a linguagem escrita é construída através da linguagem falada, é um processo complexo, ou seja, um sistema de representação simbólica criado pelo homem, em um determinado momento, as duas formam um elo intermediário. Para o autor é essencial que haja uma investigação para desvendar a gênese da escrita, porque assim será possível verificar como a criança adquire a habilidade de ler e escrever.

A aquisição da linguagem escrita na Educação Infantil (pré-escola), deve ser feita de forma na qual o professor desperte o interesse das crianças em aprender a escrever palavras que estão presentes no seu convívio social. Quanto mais rica for a interação das crianças com as atividades, maior será o interesse delas em aprender, portanto, faz-se necessário a proposição de atividades lúdicas onde elas tenham autonomia em criar regras; contação de histórias que promovem a imaginação e ampliação do repertório verbal, linguagem oral e por sua vez incidirá na construção da linguagem escrita.

## **2. A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM E NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA**

O brincar está presente ao longo do desenvolvimento da criança, o ato de brincar vai além de utilizar brinquedos, a criança pode utilizar outros elementos da cultura para realizar brincadeiras, uma colher pode virar um avião. Para Vygotsky (1984) o brinquedo atua na esfera cognitiva na fase da pré-escola, ou seja, as motivações passam a ser internas, a criança passa a utilizar materiais para representar uma realidade ausente, a criança passa a usar a imaginação para criar funções para os brinquedos ou objetos, ampliando a realidade que está a sua volta, “[...] brinquedo a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade,

além do seu comportamento diário: no brinquedo é como se fosse maior do que é na realidade” (Vygotsky, 1984, p. 117).

O Marco Legal da Primeira Infância lei nº 13.257, 8 de março de 2016, no Art.15, determina que as políticas públicas garantam o acesso a elementos da cultura desde a primeira infância. O brincar não precisa ser obrigatoriamente apenas com brinquedos, também temos jogos e brincadeiras com papéis, que vão trazer mais complexidade e aprendizagem para as crianças, ao brincar com massinhas a criança está desenvolvendo sua motricidade, ao recortar desenhos e realizar colagens também está utilizando ações específicas para realizar aquelas tarefas, por isso é importante que, as brincadeiras sejam diversificadas e com intencionalidade. Para Pereira (2005) é através da brincadeira que a criança pode estabelecer vínculos e comunicação.

Segundo Santos (2017) a criança ao brincar recria e representa os acontecimentos que vivenciou, uma ligação entre o real e o imaginário. Vygotsky (2008) também acredita que o imaginário é o fator predominante no brincar na primeira infância, para ele, nesse período as regras permanecem ocultas, ao passo que a criança vai se desenvolvendo a uma inversão, as regras passam a assumir o controle e a imaginação permanece oculta, já, na idade da pré-escola, é a quando criança começa a agir independentemente do objeto e a ação é guiada pelas regras. Quando a criança brinca está assumindo papéis sociais, que são mediados pelos signos, conforme se apropria dos elementos culturais, desenvolve diversas funções, entre elas: as funções psíquicas e a função simbólica, sendo essa última essencial para a apropriação da linguagem escrita.

As práticas de contação de histórias, por exemplo, auxiliam no enriquecimento do vocabulário das crianças, contribuindo para a atribuição significados, a memória visual também é um dos aspetos que pode explicar a aquisição da escrita pela criança, jogos e brincadeiras que precisa da utilização da memória são importantes para a construção da linguagem escrita, pois a função da escrita requer a utilização da memória visual. Assim como ela se utiliza da memória para fazer um desenho sobre um dia de passeio no parque ela também precisará utilizar da memória para escrever, ou seja, fazer a representação de seus pensamentos na linguagem escrita. Segundo a teoria histórico-cultural, a aquisição da fala não é uma simples associação com objetos, falas e palavras, trata-se de [...] é um processo interno que tem origem externa, nas relações humanas. À medida que se comunica com as

pessoas, a criança aprende a usar as palavras produzidas histórica e coletivamente, de forma cada vez mais individualizada.” (Nogueira; Bissoli, 2017, p. 95).

Quando uma criança realiza uma brincadeira onde requer que ela utilize de sua imaginação, criando brincadeiras e regras, ela está desenvolvendo funções cognitivas como memória, concentração, e o pensamento, que vão ser fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Ao brincar a criança desperta a curiosidade, esse momento é essencial que o professor esteja pronto para mediar, pois é o momento que através da brincadeira a criança começa a buscar respostas para determinados assuntos. Segundo Mukhina (1996), crianças entre 3 ou 4 anos buscam respostas e esclarecimentos para determinados acontecimentos, e a curiosidade precisa ser explorada, pois é um fenômeno que dura pouco.

Os jogos e brincadeiras tem um papel importante na construção do caráter da criança, em atividades que possuem regras, deveres e convívio social ela passa a representar um papel social, seja ele de um juiz, de um médico ou professor. Para Marcolino (2017) “do ponto de vista Histórico-Cultural, a formação e o desenvolvimento dos processos psíquicos (como a percepção, a atenção, a memória, o pensamento e a imaginação) é sempre integral, isto é, acontece sempre como um sistema articulado” (Marcolino, 2017, pg.156), sendo a brincadeira uma atividade guia das crianças de três aos sete anos de idades segundo (CHAIKLIN, 2011). Por isso é importante entender como os jogos e brincadeiras são importantes no desenvolvimento de uma criança e como as diferenciam de outras atividades.

Toda relação de um indivíduo ocorre com a mediação de um objeto, para estimular que as crianças assumam papéis tornam-se necessários objetos que representam elementos da cultura, por isso a escola deve estar preparada com brinquedos e um espaço adequado onde as crianças possam assumir esses papéis. De acordo com Bomfim (2021, p.80), “[...] o brincar é fonte de seu desenvolvimento, constituindo sua atividade-guia (ou principal), que propicia a formação das capacidades máximas humanas, isto é, as formas superiores de sua conduta, bem como da inteligência e da personalidade”. Segundo a autora

[...] o jogo cumpre papel primordial na pré-história da linguagem escrita, uma vez que a criança passa a utilizar um objeto com o valor de outro (a tampa de panela significando o volante do carro para brincar de motorista), por meio do gesto significativo. Este é um salto qualitativo de extrema importância para a psique da criança, pois, por meio da imaginação, das experiências individuais e das características do meio, a criança cria estratégias de adaptação dos objetos às suas necessidades que ainda não são passíveis de concretização (ela ainda não pode na realidade dirigir um carro). Dessa forma, enquanto brinca, a criança vai desenvolvendo funções

psíquicas e atitudes que são condição para seu desenvolvimento futuro na escola e na vida (Bomfim, 2021, p.91).

Para Lima (2017) o aprendizado da linguagem oral e escrita na Educação Infantil não deve ser visto como uma aceleração, ou seja, como se estivesse tentando antecipar as práticas de ensino da linguagem escrita que estão presentes no Ensino Fundamental, mas sim como uma forma de fazer com que crianças pequenas já tenham o contato com a linguagem escrita e se apropriem dos modos culturais.

Portanto, práticas pedagógicas que desenvolvam habilidades preditoras de alfabetização na pré-escola, podem e devem se dar através de atividades lúdicas com propósitos, onde as crianças aprenderão brincando, tanto a linguagem oral quanto a escrita, uma vez que [...] não negamos que seja possível ensinar a ler e escrever às crianças de idade pré-escolar, [...] o ensino deve organizar-se de forma que a leitura e a escrita sejam necessárias de algum modo para a criança. [...] A criança tem que sentir a necessidade de ler e escrever (Vygotsky, 1997, p.201).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As contribuições dos estudos de Vygotsky para a aquisição da linguagem escrita e linguagem oral no desenvolvimento infantil e a importância que o brincar, são importantes para a construção de uma nova visão na Educação Infantil. A teoria histórico-cultural nos proporciona um rico conteúdo e conhecimento sobre esses aspectos que podem auxiliar o professor na elaboração de suas aulas, de modo a respeitar o desenvolvimento infantil e suas etapas; A linguagem escrita faz parte da nossa cultura e está presente em praticamente tudo que fazemos em nosso dia a dia, sendo assim o seu aprendizado é primordial para o indivíduo, mas esse aprendizado deve ser feito de forma que ele consiga relacionar os signos com os códigos, do contrário ele apenas estará decifrando, e não fazendo o uso da linguagem como um elemento da cultura.

Para contribuir com a aprendizagem das crianças, a escola deve proporcionar uma estrutura física propícia ao desenvolvimento, o trabalho pedagógico deve pautar-se a partir das necessidades das crianças. Trabalhar com atividades lúdicas e intencionalidade é um desafio, pois requer, do profissional da educação planejamento cuidadoso, para criar situações de aprendizagem que sejam significativas, além disso, o professor precisa equilibrar a

espontaneidade do brincar com os objetos educativos, o que pode ser desafiador em um ambiente onde as crianças possuem interesses e progressos de desenvolvimento diferentes, a gestão escolar tem o papel de fornecer materiais e capacitar os professores para estarem aptos a realizar essa mudança de postura dentro de sala de aula. O brincar deve estar presente, então, através de atividades lúdicas como desenho, atividades de roda de leitura, criação de história utilizando imagens e jogos, torna-se possível que a criança desenvolva as habilidades para a aquisição da escrita.

Consideramos que as escolas devem refletir sobre o tipo de educação que está sendo construída, uma vez que velhos métodos tradicionalistas ainda continuam sendo usados e replicados, por isso o estudo da teoria histórico-cultural se torna importante, para que possamos transformar a Educação Infantil em um local de respeito e desenvolvimento para as crianças, e não apenas em lugar, onde os profissionais estão apenas preocupados em atingir metas e objetivos traçados pelo poder público que priorizam apenas quantidade e não a qualidade.

Desse modo, este trabalho reuniu alguns dos estudos trazidos pelo Vygotsky na teoria histórico-cultural a fim de abrir mais debates sobre a oralidade, a leitura e a escrita na Educação Infantil (pré-escola).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 13.257, de 8 de março de 2016. **Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei no 8.069**. Diário Oficial da União, Brasília, DF:8 de março de 2016. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm) Acesso em: 10 Jul. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/base/o-que>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. **Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 e 42 da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 abr. 1997.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil Brasília: MEC/SEB, 2010**.

BOMFIM, Juliana Cristina. **O papel do brincar na apropriação da linguagem escrita** / Juliana Cristina Bomfim. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. 133 p.

COELHO, Sônia Maria. **A Alfabetização na perspectiva Histórico-Cultural**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA [UNESP]; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO [UNIVESP] (Org.). Caderno de formação: formação de professores: didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2011. v. 2. p. 58-71. ISBN 978-85-7983- 161-4. Disponível em: Acesso em: 10 ago. 2024. (Conteúdo e Didática de Alfabetização, Caderno de formação n. 10, bloco 2, disciplina 16).

CHAIKLIN, Seth. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. **Psicologia do Estudo**, Maringá, v. 16, n. 4, p. 659-675, out./dez. 2011.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Vol. 1 n. 4 - jan.-mar./2004.

ELKONIN, D. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LIMA, E. A. de. Trabalho pedagógico na educação infantil: em busca da atitude ativa de professores e crianças. In: MENDONÇA, S. G. de L.; PENITENTE, L. A. A.; MILLER, S. (org.). **A questão do método e a teoria histórico-cultural: bases teóricas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 113 - 129.

MARCOLINO, Suzana. **Brincadeiras de papéis na escola da infância**. In: COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral (Orgs.). Teoria histórico-cultural na educação infantil: conversando com professoras e professores. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2017.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar: um manual completo para compreender e ensinar a criança desde o nascimento até os setes anos**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

NOGUEIRA, Arlene Araújo; BISSOLI, Michelle de Freitas Compreendendo o desenvolvimento da fala no interior da creche. In: COSTA, Sinara Almeida; MELLO, Suely Amaral (orgs.). **Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores**. Curitiba: CRV, 2017. p. 97-111.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.**

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 3. ed. Petrópolis: Editora vozes, 2014. 139 p.

SANTOS, G. G. F. A Importância do Brincar na Formação do Sujeito. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 41– 56, jul. 2017.

SOARES, M. **Alfaetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. ed., 1. reimpr. São Paulo: Contexto, 2020.

TEIXEIRA, S. R.; BARCA, A. P. A. **Teoria Histórico-Cultural**: concepções para orientar o pensar e o agir docentes. In: COSTA, S. A.; MELO, S. A. (org.). *Teoria Histórico-Cultural da Educação Infantil: conversando com professoras e professores*. 1. ed. Porto Alegre: CRV, 2017. p. 29-39.

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Tradução Zoia Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 23-36, jun. 2008.

VYGOTSKY, L., S. (1984). **A Formação Social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.

VIGOTSKI, L. S. El problema de la edad. In: VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**. Madrid: Visor, 1997a. p.251 - 273.

. El problema del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. In: VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**. Madrid: Visor, 1997b. p. 11-46.

. La prehistoria del desarrollo del lenguaje escrito. In: VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**. Madrid: Visor, 1997c. p. 183-206.

. Pensamento e palavra. In: VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. P. 395 - 486.